

O espaço urbano na ‘Fronteira da Paz’

Jornal da Universidade / 19 de dezembro de 2024 / Artigo



Artigo | Leonardo Berté Nunes, doutorando em Geografia, aponta ações do Estado e da iniciativa privada que dão forma ao espaço fronteiriço entre Santana do Livramento e Rivera

**Ilustração: Bibistriz/Programa de Extensão Histórias e Práticas Artísticas/DAV-IA/UFRGS*

As **ciudades-gêmeas** de Santana do Livramento (RS) e Rivera (Uruguai) são reconhecidas, seja pelos **free shops**, seja pela forte **integração**, ou ainda, pelo **contrabando**. Tais fenômenos são interessantíssimos e, do ponto de vista da Geografia, necessariamente espaciais. Isto é, se realizam tendo por base e condição o espaço geográfico, além de constituírem redes e dinâmicas que demandam o uso e a produção do espaço. Além desses fenômenos, os agentes sociais que atuam em Rivera e Santana do Livramento também possuem o espaço como **condição, meio e produto**. Vejamos alguns deles para compreender um pouco mais a produção do espaço urbano da Fronteira da Paz.

Há um conjunto de agentes sociais que produzem cotidianamente o espaço urbano de Rivera e Santana do Livramento. Agentes que se adaptam a essa **condição fronteiriça** no sentido de obter vantagens que a fronteira proporciona, por exemplo, agentes vinculados ao comércio podem fundar estabelecimentos de ambos os ‘lados’ da ‘linha’ de fronteira (ou seja, tanto em Rivera quanto em Santana do Livramento) e, assim, se precaver das flutuações cambiais que afetam o consumo nas duas cidades.

Podemos iniciar esta exposição pela ação do Estado, tanto brasileiro quanto uruguaio, que se faz presente na produção do espaço urbano. Por exemplo, em um período de aproximadamente 15 anos, ambas as cidades receberam investimentos no setor da educação superior com a instalação de câmpus de entidades como o **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul)** e da **Universidad Tecnológica (UTEC)**, em Santana do Livramento e Rivera, respectivamente. Importante mencionar que essas duas instituições possuem **cursos** binacionais, fomentando a integração entre as/os discentes e docentes, bem como o desenvolvimento local.

Outra evidência da presença do Estado está nos investimentos em infraestrutura. Por exemplo, Rivera visa ampliar seu **Terminal de Porto Seco**, bem como tem recebido investimentos para a melhoria de vias, construção de rede de drenagem urbana e esgoto. Já em Santana do Livramento, podemos perceber a presença do Estado nos investimentos em ampliação da rede de esgoto e produção de loteamentos do **Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV)**. Por fim, outra forma de constatar a presença do Estado é o planejamento urbano.

No caso de Santana do Livramento e Rivera, temos uma proposta de planejamento conjunto materializada na **Agenda Urbana para a Fronteira da Paz**, publicada em 2022, que elenca um conjunto de planos e ações a serem executados, tais como um plano diretor conjunto.

Quando falamos de agentes da iniciativa privada em cidades de fronteira, comumente somos levados a pensar acerca do comércio e, ainda mais, em Rivera e Santana do Livramento, nos free shops. Tais agentes são deveras importantes, por exemplo, na abertura de grandes estabelecimentos, seja em Rivera com atacados e free shops de maior porte, seja em Santana do Livramento com os atacados e supermercados. Podemos falar, também, de ações que conectam o urbano ao rural, como as estratégias de turismo estabelecidas a partir da **Rota da Ferradura dos Vinhedos**, que evidencia o setor vitivinícola, especialmente em Santana do Livramento, atrelada ao turismo de compra nos free shops em Rivera.

Outra questão que merece destaque é a produção imobiliária. **Em pesquisa de nossa autoria** acerca desse tema em Santana do Livramento, foi possível perceber que há um fortalecimento do setor na cidade e, em parte, isso se deve à entrada de investidores uruguaios. O que constatamos em nossa pesquisa diz respeito ao fato de que a maioria dos empreendimentos construídos no período estudado, 2008 a 2018, foram as habitações multifamiliares, isto é, os prédios residenciais.

Tais empreendimentos são construídos, majoritariamente, no Centro de Santana do Livramento ou nos bairros imediatamente próximos e têm **25% de compradores uruguaios**. Estas/es uruguaias/os adquirem imóveis em Santana do Livramento tanto para residir quanto para investir. Parte da explicação para essa compra está na flutuação cambial entre o peso uruguaio, o dólar estadunidense e o real brasileiro, que, em Santana do Livramento e Rivera, ora favorece o brasileiro, ora favorece o uruguaio.

Nesta breve explanação podemos ver a complexidade do espaço urbano fronteiriço e contíguo de Santana do Livramento e Rivera, nos termos da Agenda Urbana para a Fronteira da Paz. Nele temos a mistura de um conjunto de questões, como a ação dos promotores imobiliários e do Estado, seja na implantação de infraestrutura, seja gerindo a fronteira.

Vemos, portanto, a imbricação da produção do espaço com a condição fronteiriça conferindo a essas duas cidades gêmeas características que só podem ser explicadas considerando o conjunto de fenômenos e, principalmente, de escalas geográficas que influenciam nessa produção. Essas escalas podem ser constatadas na ação do Estado tanto no âmbito federal quanto no das administrações locais, como os próprios promotores imobiliários e outros agentes sociais que atuam em escala local ou regional.

Para finalizar, destaco a Geografia, que, ao nos possibilitar compreender o espaço enquanto uma condição, meio e produto para a ação dos mais diversos agentes e para a própria vida cotidiana, nos permite compreender o emaranhado de escalas e fenômenos que o espaço urbano fronteiriço contém.

Leonardo Berté Nunes é doutorando do Programa de Pós-graduação em Geografia (POSGEA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e atualmente pesquisa sobre a produção imobiliária em Rivera e Santana do Livramento.

:: Posts relacionados

Como um arroio dialoga com os dilemas ambientais do Rio Grande do Sul? Estudar e trabalhar: desafios da permanência na Universidade

Victor Nedel e as geografias da juventude A geografia na defesa do espaço enquanto um direito social

:: ÚLTIMAS



Comerciantes de Porto Alegre refletem sobre transformações decorrentes das enchentes a partir das ações de solidariedade



Terapia online promove melhora dos sintomas de ansiedade e maior adesão ao tratamento



Alynny Ávila, uma socióloga que cuida de pessoas



Desafios do ensino de Estatística



Bibliotecárias brasileiras na era digital



As transformações no mundo do trabalho e os impactos no serviço público | 24.04.25

INSTAGRAM

REALIZAÇÃO

CONTATO

JORNAL DA
UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

ISSN 2966-4675

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8.andar | Câmpus Centro |
Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

jornal@ufrgs.br